ON MEDICINA

O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA NA ABORDAGEM DA TORACOTOMIA DA REANIMAÇÃO

IV Congresso Online de Cirurgia, 1ª edição, de 28/10/2024 a 29/10/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-116-5
DOI: 10.54265/HBEN8968

LIMA; Laura Faleiros de [1], LIMA; Pedro Faleiros de [2], LIMA; Rogerio Pereira de [3]

RESUMO

RESUMO INTRODUÇÃO: O atendimento ao trauma em Medicina de Urgência e Emergência constitui-se uma das grandes áreas desafiadoras da prática médica, necessita de profissionais capacitados, com vasta carga de conhecimentos práticos e teóricos, além de tomada de decisões rápidas e assertivas. A abordagem em equipe multidisciplinar sistematizada aumenta as chances de garantir um bom desfecho ao paciente, e o papel do anestesiologista neste cenário tem se tornado mais evidente nos grandes centros de atendimento ao politraumatizado. Apesar de comumente o local de prática do anestesiologista estar associado ao centro cirúrgico, houve contribuição e qualificação do atendimento ao trauma junto da equipe multidisciplinar. OBJETIVO: O objetivo deste relato é analisar o papel do anestesiologista durante a abordagem da toracotomia de reanimação no atendimento ao trauma. METODOLOGIA: Relato de caso baseado no atendimento de paciente submetido a toracotomia de reanimação. RESULTADOS: Paciente sexo masculino, anteriormente classificado como ASA II, admitido no setor de emergência do hospital de alta complexidade analisado, devido trauma grave por atropelamento de automóvel, apresentava-se hemodinamicamente instável com ferimentos penetrantes em tronco, fratura em membros inferiores e evidente traumatismo cranioencefálico. Já se encontrava em intubação orotraqueal. Após medidas inicias de reanimação pela equipe de emergência, consecutivas paradas cardiorrespiratórias, optou-se pela toracotomia de reanimação na sala de emergência. Em um breve período de retorno da circulação espontânea, paciente foi transferido ao centro cirúrgico, neste local a equipe anestésica havia preparado medidas adicionais de ressuscitação e manutenção da homeostasia com drogas vasoativas como Adrenalina, Noradrenalina e Vasopressina, além de agentes anestésicos adequados para uma possível e nova abordagem cirúrgica. Lastimavelmente o desfecho final do caso não foi favorável devido a combinação dos traumas graves, apesar de todas as medidas técnicas e terapêuticas ao alcance da equipe. DISCUSSÃO: Os resultados destacam-se a importância da intervenção farmacológica do profissional anestesiologista durante a realização de uma toracotomia de reanimação em paciente politraumatizado. Diante do caso e condições demonstradas, avalia-se a

[1] FEMA, laurafl12@hotmail.com
[2] FAMECA, pedro.falima@hotmail.com
[3] FAMEMA, halro@ig.com.br

necessidade de capacitação aos profissionais para receber esses pacientes em caráter de urgência, nos quais a intervenção rápida e efetiva é essencial para o desfecho. CONCLUSÃO: Devido a variedade e complexidade das apresentações em pacientes politraumatizados, o anestesiologista, pela sua condição profissional de conhecimentos e habilidades do manejo de hemostasia cardiopulmonar e respiratória, além de potenciais distúrbios de coagulação, oferece contribuição ao atendimento na abordagem da toracotomia de urgência.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesiologia, Toracotomia, Reanimação Cardiopulomnar

[1] FEMA, laurafl12@hotmail.com
[2] FAMECA, pedro.falima@hotmail.com
[3] FAMEMA, halro@ig.com.br